

O FÁCIL ACESSO À PORNOGRAFIA NA INTERNET E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM ADOLESCENTES

Fernando Rodrigues Pinto, João Marcos da Cruz, Leonardo Aparecido de Souza da Silva

Tadeu Silva Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Guarulhos

Resumo

O fácil acesso à pornografia na internet é uma preocupação crescente, especialmente em relação ao impacto sobre adolescentes, um grupo particularmente vulnerável. Este artigo investiga as consequências do consumo precoce de pornografia, explorando como a exposição a conteúdos sexuais explícitos pode afetar o desenvolvimento psicológico, os comportamentos sexuais e os relacionamentos interpessoais. A importância do tema reside na necessidade de compreender como o consumo desenfreado de pornografia pode distorcer percepções sobre sexualidade, perpetuar estereótipos de gênero e contribuir para a formação de expectativas irreais. A pesquisa realizada combina uma revisão bibliográfica com a análise de dados coletados por meio de questionários, destacando que muitos adolescentes têm acesso à pornografia antes dos 12 anos, principalmente através da internet, o que levanta questões sobre a eficácia das barreiras de proteção online. Como proposta de intervenção, o artigo sugere o desenvolvimento de uma extensão de monitoramento que ajude a mitigar o acesso a esses conteúdos. A relevância desta pesquisa está na urgência de abordar as implicações do fácil acesso à pornografia, promovendo uma educação sexual crítica e medidas preventivas eficazes para proteger o bem-estar dos adolescentes.

Palavras-chave: Comportamentos sexuais. Consumo de pornografia.

1. Introdução

A internet, desde sua criação, evoluiu exponencialmente e se tornou uma ferramenta essencial na vida cotidiana, oferecendo entretenimento e recursos profissionais. Sua acessibilidade global, abrangendo mais da metade da população mundial (ONU, 2022) é inegável. No entanto, essa ampla disponibilidade também trouxe preocupações, especialmente em relação ao fácil acesso a conteúdos prejudiciais, como a pornografia, que pode impactar adversamente a saúde mental e física, especialmente entre os adolescentes.

De acordo com Tarrant (2017), a pornografia pode ser definida como qualquer representação visual com a intenção de induzir estimulação sexual, uma definição que se alinha de perto com aquela encontrada em dicionários, como o Merriam-Webster (2023). Essa definição precisa estabelece uma base fundamental para uma análise abrangente da pornografia. No entanto, é importante reconhecer que o fácil acesso à pornografia online tem levantado preocupações significativas, uma vez que permite que pessoas de todas as idades tenham acesso a uma variedade impressionante de conteúdo explícito, frequentemente caracterizado por representações estereotipadas e idealizadas de papéis de gênero. Esta realidade pode resultar na internalização de expectativas irrealistas e pouco saudáveis sobre o que é considerado “normal” em termos de sexualidade e relacionamentos, afetando negativamente a forma como os indivíduos percebem e se relacionam com seus parceiros.

a. Problema e hipótese de pesquisa

O problema desta pesquisa está intrinsecamente ligado à definição do termo "vício":

O vício é uma doença médica crônica tratável que envolve interações complexas entre circuitos cerebrais, genética, ambiente e experiências de vida individuais. Pessoas com vício usam substâncias ou se envolvem em comportamentos que se tornam compulsivos e frequentemente persistem, mesmo diante de consequências prejudiciais. (ASAM, 2019)

No contexto desta pesquisa, o consumo não moderado de pornografia pode ser encarado como uma manifestação desse vício, uma vez que indivíduos podem encontrar-se presos em um ciclo compulsivo de consumo, buscando gratificação sexual de maneira excessiva e prejudicial. Isso levanta questões cruciais sobre o fácil acesso à pornografia na era digital e suas possíveis implicações no cenário da saúde mental e dos relacionamentos interpessoais na sociedade contemporânea.

A principal hipótese em foco nesta pesquisa é a seguinte: "Medidas preventivas, como restrições de idade e conscientização sobre os potenciais efeitos do consumo de pornografia, podem efetivamente reduzir o acesso de adolescentes a conteúdo adulto online." Esta hipótese visa investigar a possível relação entre a falta de medidas preventivas e o consumo de pornografia por adolescentes, avaliando a responsabilidade da ausência dessas medidas na exposição desse grupo a conteúdo adulto online. O aprofundamento nesse aspecto não apenas visa entender o problema, mas também pode fornecer uma compreensão valiosa para a construção de soluções eficazes para mitigar os riscos associados ao fácil acesso à pornografia na adolescência.

b. Justificativa

A escolha deste tema é motivada pela necessidade de abordar uma questão que muitas vezes permanece velada na sociedade contemporânea. O fácil acesso à pornografia na internet é um fenômeno em rápida expansão que, apesar de sua prevalência, frequentemente permanece subdiscutido. A justificativa fundamental por trás desta pesquisa é quebrar o tabu em torno do consumo de pornografia e suas implicações, e assim, trazer à tona uma discussão que merece mais atenção. Esta pesquisa visa lançar luz sobre os desafios decorrentes do acesso generalizado à pornografia e como ela molda atitudes e comportamentos sexuais, redefinindo as normas culturais e individuais da sexualidade contemporânea.

c. Objetivos

Nosso objetivo é de “Compreender e abordar as implicações do fácil acesso à pornografia em adolescentes”. Para atingir esse objetivo, estabelecemos os seguintes objetivos específicos, que são cruciais para a compreensão abrangente deste problema.

- Analisar os efeitos psicológicos do consumo excessivo de pornografia, incluindo possíveis vícios e dependências;
- Avaliar a rápida expansão da internet e sua relação com o consumo de pornografia;
- Investigar a relação entre o consumo de pornografia na adolescência e o desenvolvimento de comportamentos sexuais prejudiciais;
- Examinar como o fácil acesso à pornografia afeta a qualidade dos relacionamentos íntimos e a satisfação conjugal;
- Estudar estratégias de intervenção e prevenção para reduzir os impactos negativos do fácil acesso a pornografia.

3. Materiais e Métodos

a. Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa adota a abordagem da Pesquisa Bibliográfica, que envolve a análise da literatura acadêmica existente relacionada ao fácil acesso à pornografia na internet e suas consequências. Realizamos uma extensa revisão de estudos, artigos acadêmicos e documentos relevantes. Esta análise tem como objetivo identificar tendências e diferentes perspectivas sobre o tema, fundamentando nossas hipóteses e conclusões em um amplo conhecimento já existente para alcançar uma compreensão mais abrangente das implicações do fácil acesso à pornografia.

Além da pesquisa bibliográfica, utilizamos a abordagem da pesquisa de campo para analisar as características e fenômenos associados ao uso disseminado da pornografia online. Desenvolvemos um formulário no Google Docs, que foi distribuído em grupos predominantemente de adolescentes, com alguns grupos de maiores de idade, para coletar dados relevantes. Este formulário foi projetado para documentar padrões, comportamentos e impactos relacionados ao consumo de pornografia. A combinação dessas abordagens permite uma visão abrangente e precisa das complexidades relacionadas ao tema, contribuindo para um entendimento mais completo das implicações associadas ao fácil acesso à pornografia. As questões abordaram aspectos demográficos, hábitos de consumo de pornografia e percepções dos participantes.

b. Fontes de dados

Para a coleta de materiais relevantes sobre o tema "O Fácil Acesso à Pornografia na Internet em Adolescentes", foram utilizados os bancos de dados SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa focou principalmente nos temas discutidos na Seção 2 - Revisão de Literatura.

c. Termos de busca

Para a busca de materiais relevantes, foram utilizadas palavras-chave como "pornografia", "crescimento da internet", "consequências da pornografia", "acesso precoce à pornografia", "vício em pornografia" e "impactos da pornografia em adolescentes".

4. Resultados e Discussão

a. Acessibilidade à pornografia online

A internet tem revolucionado a nossa sociedade de maneiras profundas, incluindo a maneira como interagimos e consumimos conteúdo adulto. Com o crescimento rápido da internet, observou-se um aumento expressivo no consumo de mídia digital. De acordo com a pesquisa TIC Domicílios de 2014, 80% dos indivíduos com idade igual ou superior a 10 anos que são usuários da Internet, fazem uso da internet todos os dias.

Segundo informações do Comitê Gestor da Internet no Brasil (2014), o uso diário da internet já é uma realidade para 81% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, um aumento significativo em relação aos 63% relatados pela TIC Kids Online Brasil no ano anterior. Além disso, a frequência do uso da internet por crianças e adolescentes varia com a idade: 64% dos mais jovens (9 a 10 anos) afirmam usar a internet pelo menos uma vez ao dia, enquanto essa proporção sobe para 87% entre os adolescentes de 15 a 17 anos. Com o acesso precoce à tecnologia e à internet, é importante refletir sobre como a pornografia online pode afetar a visão de sexualidade dos adolescentes e influenciar seu comportamento.

Os sites que fornecem acesso à pornografia registram até 75 milhões de visitas todos os dias, e as tecnologias digitais tornaram o conteúdo sexual explícito mais visível e acessível do que nunca. (Ferreira & Santos, 2023) O impacto da pornografia em nossa sociedade é inegável, e sua presença pode ser facilmente observada em motores de busca na internet. A popularidade do consumo de conteúdo pornográfico na web tem crescido exponencialmente, impulsionada por avanços tecnológicos recentes, assim como pelo anonimato oferecido pelo mundo virtual e a diversidade de expressões sexuais representadas.

A disponibilidade desse conteúdo, especialmente por meio da internet, permite que, além de adultos, crianças e adolescentes o acessem com maior facilidade e em grande diversidade. Segundo uma pesquisa realizada por Prado, Neto e Aguiar (2024) referente ao tipo de material pornográfico consumido atualmente, 85% dos participantes constatarem o consumo por meio da internet. Esta, sendo uma plataforma de fácil acesso e diversidade de conteúdo, tem facilitado a disseminação do conteúdo pornográfico.

Nesse mesmo assunto, Baumel et al. (2019) realizaram uma pesquisa sobre a evolução do acesso à pornografia. No passado, adquirir materiais pornográficos era difícil, especialmente para jovens, devido às restrições de idade. O acesso a fotos e vídeos adultos na internet era esporádico e limitado. Porém, com a chegada da internet de alta velocidade e o aumento de dispositivos pessoais, o acesso à pornografia se tornou muito mais fácil, marcando uma nova era no consumo desse conteúdo.

A exposição ilimitada de adolescentes à pornografia pode ter implicações mais profundas devido ao seu desenvolvimento cerebral. A dificuldade em separar realidade de ficção pode distorcer normas sociais e expectativas, especialmente sobre imagem corporal e relacionamentos. Além disso, essa exposição pode levar a um ciclo de consumo excessivo, em que o adolescente busca alívio ou recompensa em um comportamento potencialmente problemático. Isso é especialmente preocupante, pois o cérebro em desenvolvimento pode ser mais suscetível a padrões de comportamento que podem levar a um vício. Como diz Eisenstein (2013, apud Prado, Neto e Aguiar, 2024) a criança deve ter o desenvolvimento de sua sexualidade por meio de um processo natural, com exploração de sensações e percepções do próprio corpo, também desenvolvendo o controle e curiosidade sobre papéis sexuais. Segundo Eisenstein, "a exposição precoce à pornografia pode interferir nesse processo, introduzindo elementos que não são apropriados para a fase de desenvolvimento infantil".

b. Impactos do consumo de pornografia na adolescência: comportamentos, expectativas e relacionamentos

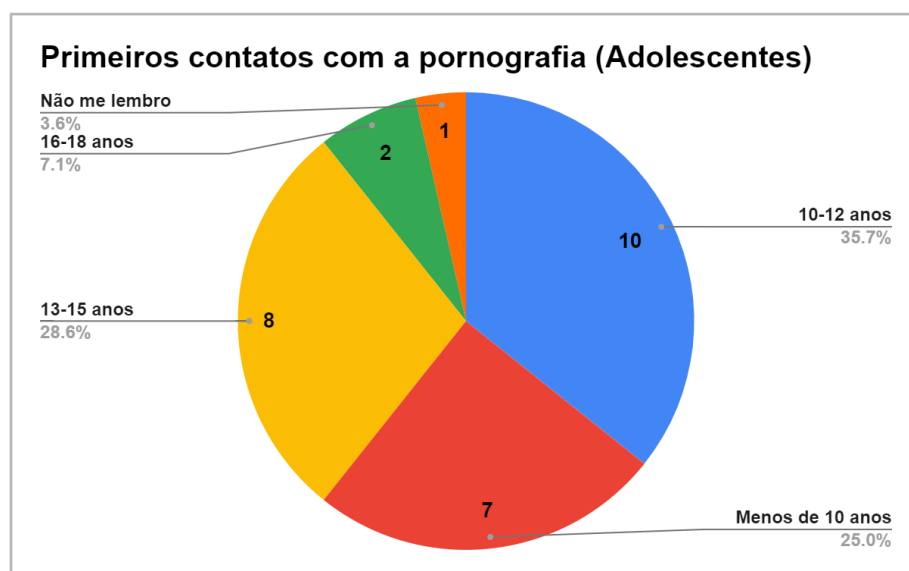
De acordo com a investigação de Baumel et al. (2004), consumidores, em média, percebem a pornografia como benéfica e prudente, enquanto não consumidores a consideram nociva e imprudente. Ambos os grupos compartilham a visão de que o material é agradável, embora em diferentes escalas. Da mesma forma, estudos acadêmicos também exploram os aspectos positivos e negativos do consumo de pornografia. Por um lado, a exposição precoce pode fornecer informações sobre anatomia, relações e sexualidade. Por outro, há preocupações sobre o impacto no desenvolvimento emocional, na criação de expectativas irreais e na objetificação do corpo. Vale destacar que essas conclusões se baseiam em pesquisas com adultos, o que significa que os efeitos positivos podem não se aplicar a adolescentes, enquanto os negativos podem ser mais intensos.

Dentre uma entrevista de Baumel et al. (2019), foi revelado um aspecto importante: a idealização do próprio corpo ao compará-lo com o dos atores e suas performances. Essa comparação pode gerar insegurança, abalar a autoestima e criar expectativas irreais, já que a vida real nem sempre corresponde ao que é visto na pornografia. Um estudo realizado por Prado, Neto e Aguiar (2024) indica que o consumo de pornografia pode também ter implicações no estado civil das pessoas. Quando indivíduos encontram satisfação e gratificação sexual por meio desse conteúdo, podem ser menos motivados a buscar relacionamentos comprometidos. A pornografia oferece uma forma conveniente de obter prazer sem as complexidades emocionais e responsabilidades associadas aos relacionamentos interpessoais. Assim, é possível que algumas pessoas optem por permanecer solteiras, pois encontram suas necessidades sexuais atendidas por meio dessa mídia.

c. Análise do formulário

Entre os dias 30 de agosto e 1º de setembro, o formulário sobre o fácil acesso à pornografia foi divulgado, resultando na coleta de um total de 82 respostas até as 14h30 do domingo. Dentre os participantes, 30 eram adolescentes, enquanto 52 eram maiores de 18 anos.

Gráfico I - Idade do primeiro contato de adolescentes com a pornografia.

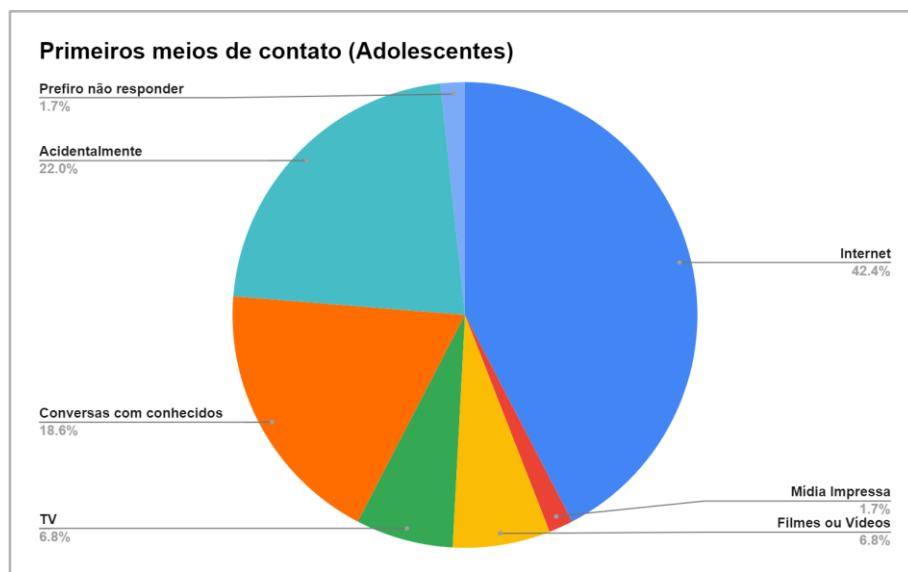


Elaborado pelo autor.

A análise dos dados coletados a partir do formulário revela uma realidade alarmante quanto ao acesso precoce à pornografia por adolescentes, evidenciando a

fragilidade das barreiras de proteção online. A pesquisa mostra que 60% dos adolescentes tiveram o primeiro contato com conteúdo pornográfico antes dos 12 anos, e esse número salta para 89% quando a faixa etária se estende até os 15 anos. Esses dados refletem um quadro de vulnerabilidade, no qual o acesso à internet, desprovido de filtros adequados, expõe jovens a conteúdo sexual explícito antes mesmo de desenvolverem uma compreensão madura e crítica sobre a sexualidade.

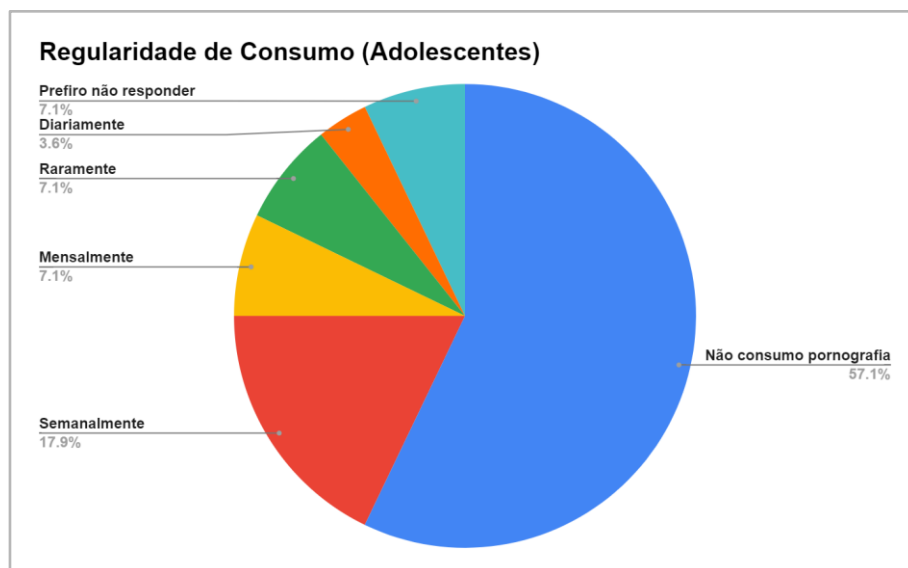
Gráfico II - Meios dos primeiros contatos de adolescentes com a pornografia.



Elaborado pelo autor.

O meio pelo qual os adolescentes acessam pornografia é predominantemente a internet (42.4% dos casos), o que reforça o papel das plataformas digitais como facilitadoras desse tipo de consumo. O contato precoce, facilitado pela natureza anônima e de fácil acesso da internet, aponta para uma lacuna significativa na proteção dos jovens, que muitas vezes não possuem ferramentas para discernir os impactos de longo prazo sobre sua visão de sexualidade e relacionamentos.

Gráfico III - Frequência do consumo de pornografia por adolescentes.

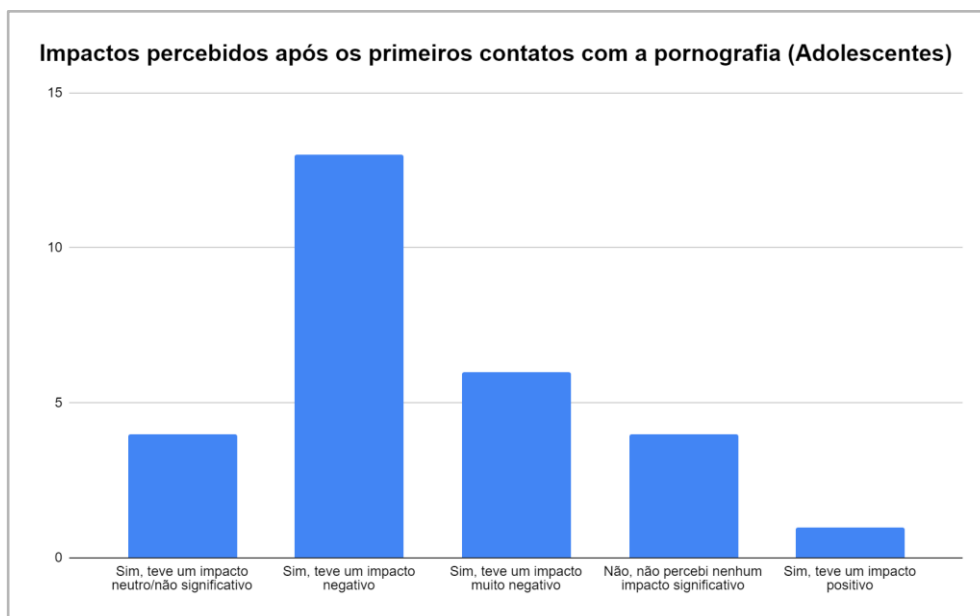


Elaborado pelo autor.

Em termos de consumo regular, 35% dos adolescentes afirmaram consumir pornografia de maneira contínua. Contudo, é relevante destacar que os adolescentes que relataram ter tido contato acidental com a pornografia (13%) não se tornaram consumidores regulares, sugerindo que o hábito de consumo está relacionado a uma busca ativa pelo conteúdo. Isso indica que a curiosidade e a busca deliberada pela pornografia desempenham um papel crucial no estabelecimento de padrões de consumo regulares.

A frequência de consumo varia significativamente entre os adolescentes, com metade dos consumidores regulares assistindo conteúdo pornográfico entre uma e sete vezes por semana. Esse dado revela uma divisão clara entre os jovens que evitam o consumo e aqueles que, após a exposição inicial, se engajam de maneira mais frequente, evidenciando um padrão de comportamento que pode levar ao consumo excessivo.

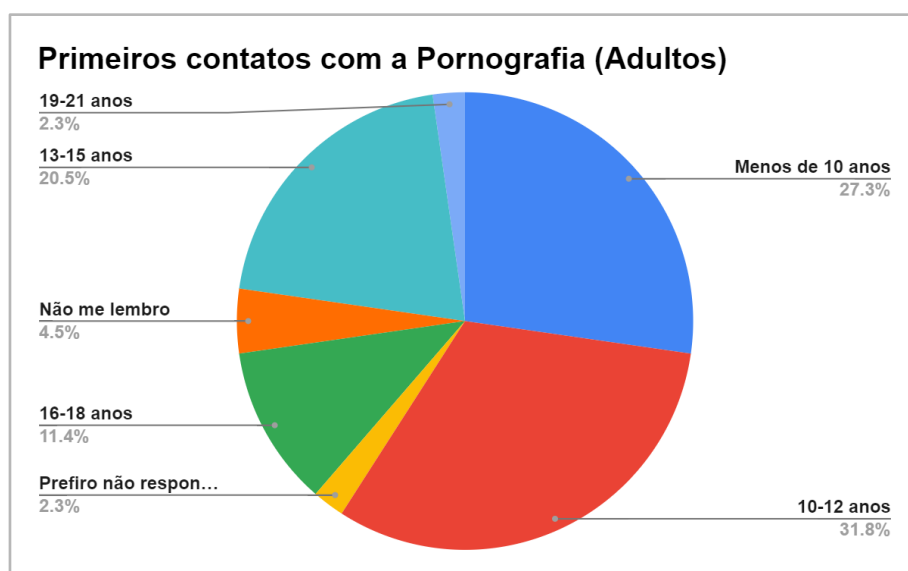
Gráfico IV - Intensidade dos impactos percebidos por adolescentes após contatos iniciais com a pornografia.



Elaborado pelo autor.

Em termos de percepção, 67% dos adolescentes relataram que a pornografia teve um impacto negativo em suas vidas. A exposição a modelos irrealistas e estereotipados de comportamento sexual pode distorcer as expectativas dos jovens quanto ao sexo e aos papéis de gênero. Embora uma minoria de 33% tenha descrito os impactos como neutros ou positivos, esses números indicam que a percepção geral dos adolescentes é de que o consumo de pornografia traz mais malefícios do que benefícios.

Gráfico V - Idade do primeiro contato de adultos com a pornografia.



Elaborado pelo autor.

Quando os dados dos maiores de 18 anos são analisados, observa-se um padrão semelhante ao dos adolescentes em relação à idade de exposição inicial à pornografia,

com muitos relatando o primeiro contato antes dos 12 anos. A internet também é o meio predominante para esse acesso, confirmando que o fenômeno do contato precoce com a pornografia se estende a gerações anteriores.

O estudo também apontou uma correlação entre o status de relacionamento e o consumo de pornografia. Entre os adolescentes em relacionamentos, 83% relataram consumir pornografia raramente ou não consumir. Entre os que pretendem entrar em um relacionamento, 63% consomem com a mesma frequência mencionada anteriormente, um valor que cai para 40% nos maiores de idade com a mesma intenção. Esses dados indicam que a busca por intimidade real pode estar associada ao aumento do consumo de pornografia como forma de compensação. Por outro lado, aqueles que já estão em relacionamentos parecem recorrer menos à pornografia, sugerindo que a satisfação emocional e física advinda desses relacionamentos pode reduzir a necessidade de buscar gratificação sexual por meios virtuais.

d. Métodos de intervenção

A crescente exposição de adolescentes à pornografia online, muitas vezes antes da maturidade necessária para entender suas implicações, exige medidas preventivas. Devido à natureza anônima e acessível da internet, restrições automáticas em larga escala são difíceis de implementar. Nossa proposta de uma extensão de monitoramento oferece uma solução prática para mitigar esse problema, regulando o acesso a conteúdo inadequado. Ao permitir um controle personalizado, a ferramenta não apenas monitora, mas também conscientiza sobre os riscos, oferecendo uma abordagem proativa para um problema que afeta milhões de jovens.

A extensão que estamos desenvolvendo terá diversas funcionalidades para o monitoramento e gestão do acesso a sites pornográficos. A proposta é permitir que o usuário baixe a extensão no dispositivo a ser monitorado e ative ou desative o monitoramento conforme necessário. Com o monitoramento ativo, a extensão enviará notificações por e-mail para um endereço definido sempre que um site proibido for acessado, facilitando o acompanhamento de conteúdos prejudiciais, conforme discutido em nossa pesquisa. O usuário poderá também optar por notificar o dispositivo monitorado sobre a ativação do sistema, promovendo transparência e consentimento. Além disso, consideramos bloquear não só sites pornográficos evidentes, mas também aqueles que,

associados a palavras-chave explícitas, possam gerar efeitos negativos semelhantes, abordando conteúdos menos óbvios, mas igualmente problemáticos.

Como alternativa, estamos considerando uma versão "light" da extensão, que, ao invés de enviar notificações, redirecionaria o usuário a um site informativo sobre os impactos negativos da pornografia. Essa função visa educar os usuários e está alinhada ao objetivo de nossa pesquisa de promover uma melhor compreensão das implicações do fácil acesso a esse conteúdo.

5. Considerações Finais

Com base em nossos resultados, conseguimos relacionar o fácil acesso à pornografia com comportamentos sexuais prejudiciais e impactos psicológicos nos adolescentes, o que confirma nossas hipóteses originais. A análise dos dados evidenciou que a exposição precoce à pornografia está relacionada ao desenvolvimento de expectativas irreais sobre sexualidade, além de distorções na percepção de relacionamentos e no papel de gênero.

Apesar da existência de diversas ferramentas de monitoramento e bloqueio de conteúdo pornográfico no mercado, muitas apresentam limitações consideráveis, seja na eficácia do bloqueio ou na falta de instrução adequada para os responsáveis. Muitas dessas soluções priorizam o bloqueio rígido e automático sem orientar sobre o acompanhamento saudável e o diálogo necessário com os adolescentes, abordagens essenciais para promover um uso consciente da internet. Para que uma intervenção seja realmente efetiva, é fundamental realizar um estudo aprofundado que explore estratégias educativas e que considere as particularidades da adolescência. Dessa forma, será possível desenvolver ferramentas que, além de restringirem o acesso, ofereçam suporte aos responsáveis para lidarem com essa questão complexa de forma mais abrangente e proativa.

6. Referências

American Society For Addiction Medicine (org.). **What is the Definition of Addiction**. 2019. Disponível em: <<https://www.asam.org/quality-care/definition-of-addiction>>. Acesso em: 14 de Setembro, 2023.

ARAÚJO, Amanda Rocha; NUNES, Maria Eduarda de Sousa; TORRES, Victoria Caroline; SANTOS, Phillippe Braga. **A INFLUÊNCIA DO USO DA PORNOGRAFIA VIRTUAL NO DESEMPENHO SEXUAL E NA VINCULAÇÃO AFETIVA**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 4647–4655, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i9.11678. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11678>>. Acesso em: 17 de Dezembro, 2023.

BAUMEL, C. P. C. et al. **Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências**. Psico-USF, v. 24, n. 1, p. 131–144, jan. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psuf/a/Jpt5TYJSjkDbV5ckSDyvxhG/?format=html&lang=pt#>>. Acesso em 7 de Dezembro, 2023.

CETIC.br. **TIC Domicílios 2014: livro eletrônico**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Domicilios_2014_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 05 set. 2024.

D'ABREU, Lylla Cysne Frota. **Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres**. Psicologia & Sociedade, v. 25, n. 3, p. 592–601, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/n9jjzChb9nFpKVRB3NchK7K/#>>. Acesso em 7 de Dezembro, 2023.

FERREIRA, R. M. C.; SANTOS, M. S.. **Dos efeitos à constatação dos usos da pornografia pela audiência**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 46, p. e2023102, 2023.

MERIAM-WEBSTER. **PORNOGRAPHY**. In: America's Most Trusted Dictionary. Springfield: Merriam-Webster, 1831. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/pornography>>. Acesso em: 13 de Setembro, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Crescimento da internet desacelera e 2,7 bilhões ficam fora da rede** [Nova Iorque: ONU, 2022]. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2022/09/1801381>>. Acesso em: 11 de Setembro, 2023.

PRADO, Carolina; NETO, Júlio; AGUIAR, José. **A influência do consumo de pornografia em homens**. Disponível em: <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5621/3686>>. Acesso em 18 de Agosto, 2024.

SILVA, J. M. S.; ESTEVES, M. A. F. **O impacto do consumo de pornografia nas relações de intimidade: Uma revisão teórica**. Porto: 2018. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/112201/2/268462.pdf>>. Acesso em 17 de Dezembro, 2023.



TARRANT, Shira. **THE PORNOGRAPHY INDUSTRY.** Nova Iorque: Oxford University Press, 2016.